

MUSEU DISPOSITIVO: a influência da poética no processo de comunicação museológica

Ingriddedos Santos Alves¹

Resumo: apresentação do projeto de pesquisa de mestrado em andamento que visa analisar a influência da poética na comunicação museológica, entendendo o museu enquanto dispositivo capaz de produzir processos de subjetivação.

Palavras-chave: poética; museus; dispositivo; comunicação museológica.

O projeto visa compreender o museu como um dispositivo, que segundo Giorgio Agamben, é “qualquer coisa que tenha a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (2009, p. 40). O autor destaca que os dispositivos vêm tomando uma imensa proporção na sociedade contemporânea e, por esse motivo, não há um só instante na vida dos indivíduos que não seja modelado, contaminado ou controlado por algum destes mecanismos.

Apartir disso, Agamben sugere a prática da profanação, que restitui ao uso comum aquilo que foi separado e dividido pela Razão absoluta dos dispositivos. Ele afirma que é quebrando ou interrompendo a relação entre seres vivos e dispositivos que é possível produzir para o vivo o Aberto, isto é, a capacidade de construir um mundo, ou seja, o seu próprio mundo. Nesse sentido, para Gustavo de Castro, o “Aberto é o passeio do ser-em-busca-de e também o do não-ser em suas possibilidades” (Castro, 2014, p. 95). Ainda segundo o autor, a poesia é capaz de efetuar a abertura necessária à inovação do pensamento. Nessa perspectiva, entende-se aqui a poética como um caminho para se alcançar o Aberto, lugar propício à realização de processos de subjetivação mais criativos e autênticos.

A presença da poética nos museus foi percebida em meu trabalho de conclusão de curso em Museologia: “Exposições e sentidos: análise da exposição ‘Poeira, Lona e Concreto’ do Museu Vivo da Memória Candanga (2014)”. Constatou-se, nesse período, que o museu havia construído seu discurso por meio de uma epopeia, que, segundo Aristóteles (1991), é uma figuração da realidade, é um método poético que se concretiza pela definição dos seus objetivos, pelos meios que utilizam e pelos modos como narram, apresentam ou representam essa realidade (ARISTÓTELES, apud ALVES, 2014, p.89).

¹Mestranda na linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita – PPGCOM/FAC – UnB. Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Sanz. E-mail: ingridde08@gmail.com

Nesse sentido, a pesquisa busca analisar o papel do museu como dispositivo numa sociedade exposta a múltiplos processos de *assujeitamento*, levando em consideração o conceito de Museu Integral abordado na Museologia Social. A poética do museu será compreendida como uma possibilidade de abertura desse dispositivo à ação profana, a qual Agamben se refere. Com base nesse estudo, arrisca-se dar início a um singelo pensamento sobre construir um futuro desujeitos mais autônomos.

Como objetivo geral a pesquisa analisa a influência da poética na comunicação museológica, tendo como objetivo a formação de sujeitos a partir do dispositivo museu. Nesse sentido, o projeto prevê como objetivos específicos: (a) estabelecer uma relação entre museu e o conceito de dispositivo abordado por Giorgio Agamben; (b) identificar intersecções entre poética e comunicação museológica; (c) compreender os efeitos da poética na construção de sujeitos meio a sociedade contemporânea/pós-moderna.

A pesquisa fará uso de métodos de análise bibliográficos, comparando e identificando conexões entre os conceitos de museu integral e dispositivo; poética dos museus e comunicação museológica; efeitos da poética e processo de subjetivação. Para as análises de conceitos gerais, serão utilizados Georges Didi-Huberman, Giorgio Agamben, Michel Foucault e Walter Benjamin. No contexto museal, o projeto prevê a compreensão da função social dos museus e também da sua poética por meio de Mário Chagas² e Tereza Scheiner³. Espera-se construir fundamentos que legitimem o museu como sendo um dispositivo capaz de produzir processos de subjetivação. Além disso, perceber a poética como aporte desses processos. E, por fim, compreender se a poética inserida no discurso do museu constitui uma prática de “profanação”.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é dispositivo?** In: O que é contemporâneo e outros ensaios. Chapecó, Santa Catarina. Argos, 2009.

ALVES, Ingridde dos Santos. **Exposições e sentidos: análise da exposição “Poeira, lona e concreto” do Museu Vivo da Memória Candanga (2014)**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/7940>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

² Currículo lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702558P8>

³ Currículo lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785544A4>

CASTRO, Gustavo de. **Comunicação e Poesia: itinerários do aberto e da transparência.**
Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.